Um olhar psicanalítico sobre o desenvolvimento infantil no contexto do isolamento social

Yasmin Costa Pereira¹

Margarete dos Santos Marques²

Resumo

Tendo em vista que a pandemia do COVID-19 mudou drasticamente a vida das crianças quando tiradas de suas rotinas habituais e trancadas em casa, sob ameaça de um vírus mortal, todas foram impactadas de alguma maneira, todavia, algumas ainda foram mais afetadas devido às condições socioeconômicas. Neste contexto, pesquisa-se acerca de um olhar psicanalítico sobre o mal-estar infantil no período de isolamento social. Para isso, faz-se necessário analisar, a partir da teoria Winnicottiana, a importância do brincar para criança, que ficou prejudicado com a exposição demasiada à tecnologia, privando muitas crianças do direito ao brincar e à educação de qualidade.

Palavras-chave: Psicanálise. Desenvolvimento. Pandemia. Criança. Educação

Abstract

Considering the COVID-19 pandemic, which has drastically changed the lives of children when they were taken out of their usual routines and locked at home, under threat of a deadly virus, regardless of socioeconomic conditions, they were all impacted in some way. In this context, research is carried out on a psychoanalytic perspective on child malaise in the period of social isolation. For this it is necessary to analyze, from Winnicottian theory, the importance of playing in the emotional development, of the child who was harmed by too much exposure to technology, where many children were deprived of the right to play and a quality education.

Keywords: Psychoanalysis. Development. Pandemic. Child's. Education.

¹Psicóloga. E-mail: yasmincostapsi@gmail.com

²Mestre pela PUC-SP, psicóloga clínica, professora e supervisora de estágios do curso de psicologia da Universidade São Judas Tadeu - SP

Introdução

Em 2020, com a chegada da Covid-19, houve uma mudança na rotina e nas relações familiares por conta do isolamento social imposto pela Organização Mundial de Saúde como única forma de proteção contra a contaminação. Neste contexto de luta pela sobrevivência, milhares de famílias tiveram que readaptar sua rotina a uma nova forma de trabalho, o *home office*, e as crianças, de forma repentina, pararam de ir à escola, encerrando todo o tipo de contato social a que tinham acesso. Para a população socioeconomicamente desfavorecida, houve rebaixamento de suas rendas, impactando as famílias com a fome e o medo do futuro, pois acabaram sem opções de ganhos para seu sustento.

De acordo com o levantamento bibliográfico, o qual caracteriza esta pesquisa como qualitativa e descritiva, notamos que a forma como as crianças foram retiradas de suas rotinas e trancadas em casa fez com que todas fossem impactadas de alguma maneira. Pensando também nos pais, educadores e familiares, este trabalho tem o intuito de ajudar tanto a sociedade como o mundo acadêmico a se preparar para acolher essa demanda de crianças e adolescentes que, aos poucos, estão sendo levadas aos consultórios psicológicos com diferentes expressões do mal-estar.

Seção 1: O brincar e o desenvolvimento emocional de Winnicott

As crianças atualmente e, muito mais em função da pandemia, têm acesso a músicas, imagens, grafismos e narrativas encantadoras dentro do contexto virtual e acabam tendo experiências imaginativas e fantásticas de um cenário que não encontrarão na realidade, ficam presas a estímulos prontos, o que não contribui para a sua criatividade. Passam a ter um poder limitado para interferir num cenário no qual o jogador experimenta situações virtuais, que na sua vida cotidiana e fora das telas, não vivenciarão. É justamente pelo brincar contemporâneo trazer essas experiências prontas, que o poder criador, inventivo e transformador da criança fica prejudicado, pois esta realiza somente o que o aplicativo determina, submetendo-se docilmente a seres irreais dotados de superpoderes quase que ilimitados, em detrimento das vivências reais, em que o corpo impõe os seus limites. As atividades mediadas com este tipo de tecnologia se opõem totalmente ao conceito de brincar segundo Winnicott (2019), que é algo muito além de imaginar e desejar. O brincar envolve o fazer, o inventar, o criar e o transformar. Se a criança

não souber fazer o seu brincar, ela não vai conseguir enfrentar e viver sua realidade, trazendo um déficit no seu desenvolvimento emocional (WINNICOTT, 2019).

A pandemia, conjuntamente com o isolamento social, piorou as condições de saúde mental das crianças e adolescentes. Para a psicanálise, uma situação traumática desse nível, designa um evento ou conjunto deles em que o sujeito é exposto a uma quantidade intensa, excessiva, surpreendente e desagradável de estímulos. Assim, não é a situação em si que é traumática, mas o significado, ou a falta de significação que se dá para ela. (SERRA; GOMES, 2011). Desta forma, o isolamento social que levou à falta do brincar, somado às perdas financeiras de suas famílias e mortes de entes queridos, colocou as crianças diante de uma situação impossível de ser compreendida e elaborada pelo seu psiquismo, pelo menos a curto prazo.

Lembrando que há diferenças no conceito de trauma para Freud, que o concebeu como uma excitação psíquica de natureza sexual não descarregada e, por isso, interfere na economia psíquica gerando mal-estar. Já Winnicott entende o trauma como a exposição a falhas ambientais que interrompem a continuidade de ser, o que leva à quebra na confiabilidade do ambiente. (FULGENCIO, 2004)

Seção 2: A “exclusão” na educação contemporânea

Devido ao cenário pandêmico no Brasil, o índice de desempregados, segundo o IBGE, chegou a 11,6 milhões, e 38 milhões de pessoas atuando como trabalhadores informais, subempregados desprovidos de direitos, fora da rede de proteção social e sem registro na carteira de trabalho (SERRA; GOMES, 2021).

As escolas, muitas vezes, eram o único lugar que dava às crianças alimentação diária e saudável. A desigualdade que outrora estava “latente” velada na nossa sociedade se revelou de forma brutal na pandemia. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a infância com parceria do Centro de Estudos e pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária o número de crianças e adolescentes que ficou sem acesso à educação no Brasil saltou de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020, o que gerou cenário de exclusão escolar em nosso país (TOKARNIA, 2021).

A vacinação em massa se fez necessária para que as escolas pudessem ser reabertas e as aulas pudessem voltar de forma segura, no modo presencial. Contudo, algumas marcas da pandemia na vida das crianças não poderão ser desfeitas. Elas voltaram defasadas, não só com

a aprendizagem regredida, mas também com falta de nutrição, com a saúde mental abalada, dificuldade de socialização e com vivências de situações de violência doméstica (TOKARNIA, 2021).

Neste contexto, houve falhas na confiança do ambiente, o que gerou regressão ao estágio de dependência. Crianças que antes eram independentes e seguras, voltaram a necessitar de cuidados e intervenções de acolhimento e de “holding”, termo usado por Winnicott para descrever o período de cuidados ao lactante que se encontra no modo emocional primitivo. Este período foi designado como provisão ambiental da mãe suficientemente boa para o bebê, ou seja, o bebê quando nasce demanda cuidados básicos como leite e colo materno. Essas crianças voltaram para a escola regredidas a esta fase, clamando primeiramente por suprir essas necessidades básicas. Elas necessitam de intervenções que resgatem a confiabilidade ao ambiente, a fim de reestabelecer seu poder de criação e invenção (MEDEIROS E VAISBERG, 2014).

Considerações Finais

Ao perder o contato social, as crianças se fixaram nos objetos tecnológicos de forma a se tornarem incapazes de fazer a troca desses por outro, o que na perspectiva Winnicottiana impede a ocorrência dos fenômenos transicionais, que facilitam o desenvolvimento ao se tornarem difusos e se espalharem por todo o espaço, com potencial de ser explorado pela criança. Este espaço transicional liga o mundo interno ao externo, e é uma zona intermediária. Entretanto, quase tudo que é oferecido à criança é pré-fabricado, ela é privada do acesso a ferramentas inventivas que possibilitem o seu desenvolvimento criativo, o que poderá acarretar dificuldades no âmbito emocional, pois não adquirem resistência nem maleabilidade psíquica para suportarem frustrações futuras.

Concluimos que a privação do direito à educação digna pode se instaurar como traumática e levar ao freamento do desenvolvimento, e, caso não seja reparada, essas crianças podem se tornar adolescentes e adultos em conflitos com a Lei. Assim, correm o risco de serem ainda mais excluídos e caírem nas malhas de uma (*in*) justiça punitiva. São necessárias e emergentes intervenções de reparação que as socorram a tempo de recuperar sua confiança no ambiente e na sociedade que as cerca. Essas crianças estarão no limite entre a privação que leva a delinquência (Winnicott, 1987) ou do vigiar excessivo que leva ao punir (Foucault, 1983).

Referências

FOUCAUL, Michael. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes. 1983.

FULGENCIO, Leopoldo. **A noção de trauma em Freud e Winnicott**. *Natureza Humana* 6(2): 255-270, jul.-dez. 2004.

MEDEIROS, Clarissa; VAISBERG, Tania Maria José Aiello. **Reflexões sobre holding e sustentação como gestos psicoterapêuticos**. *Psic. Clin.*, vol. 26, n. 2. Rio de Janeiro, 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pc/a/wLtHmFGfDBWy4vR5Mwdt9Nb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 9 novembro 2021.

SERAFIM, Rodrigo. **A imagem do corpo e o brincar virtual**. Santa Rosa. Dissertação (Trabalho de conclusão de curso de Psicologia) – Universidade regional do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Santa Rosa, Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/4937> Acesso em: 19 março 2021.

SERRA ZANETTI, Sandra Aparecida; GOMES, Isabel Cristina. **A “fragilização das funções parentais” na família contemporânea: determinantes e consequências**. *Temas em psicologia*, vol. 19. 2. Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão preto, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751438012> Acesso em: 17 abril 2021.

TOKARNIA, Mariana. Mais de 5 milhões de crianças e adolescentes ficaram sem aulas em 2020. Agência Brasil, 2021.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020> acesso em: 9 novembro 2021.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Ianh Editores, 1971.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu editora, 2019.

WINNICOTT, Donald Woods. (1987). **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.